

CONTEXTO

Jeremias encerra seus oráculos contra as nações antes de retornar, no capítulo final, à queda de Jerusalém. O livro termina mantendo lado a lado o juízo sobre Judá e a limitação do poder babilônico.

LEITURA DO TEXTO

Jeremias 49 anuncia juízo sobre vários povos, incluindo Amom, Edom, Damasco e Elão. Os capítulos 50 e 51 concentram-se na Babilônia, o instrumento que Deus usou contra Judá, mas que não fica isento de julgamento por sua violência e arrogância. A queda da Babilônia é associada à futura restauração de Israel e Judá. O capítulo 52 retoma a destruição de Jerusalém, o exílio e a perda dos utensílios do templo. O breve relato final sobre Joaquim, porém, introduz uma pequena abertura de esperança dentro da casa real de Davi.

SÍNTESE TEOLÓGICA

Deus pode usar impérios em seu juízo sem conceder a eles soberania absoluta nem permitir que sua promessa ao povo desapareça.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como o juízo sobre Babilônia nos capítulos 50–51 modifica a leitura da queda de Jerusalém retomada no capítulo 52?